

## DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS ENTRE 04 E 06 ANOS DE IDADE

]Recebido em: 17/03/2023

Aceito em: 19/04/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i1-011

Stefane Cristine Silva Nery <sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa abordou como tema o Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade, e foi orientada pela seguinte problemática: As crianças de idade entre quatro e seis anos apresentam habilidades de consciência fonológica em relação aos sons iniciais e as rimas? Mediante a essa problemática a pesquisa possuiu como objetivo geral o de analisar a presença de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade. Para tanto, centrando-se numa abordagem qualitativa teve-se como *locus* escolas, residências e outros locais situados na cidade de Montes Claros/MG. Para coletar as informações foi utilizada a entrevista, a qual foi desenvolvida com 40 crianças. Como aporte teórico foram utilizados autores tais como Lemle(2009), Ferreiro e Teberosky (1979), Morais (2016), dentre outros. Com a realização da pesquisa, conseguiu-se alcançar o objetivo proposto, sendo possível perceber que 37,5% das crianças apresentavam habilidades de consciência fonológica no nível dos sons iniciais, e 50% não teriam desenvolvido esta habilidade. Ainda constatou-se que 22,5% apresentavam habilidades de consciência fonológica no nível das rimas, e 67,5% revelaram dificuldades em fornecer respostas considerando os sons finais das palavras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades, Consciência Fonológica, Educação Infantil.

### DEVELOPMENT OF PHONOLOGICAL AWARENESS SKILLS IN CHILDREN BETWEEN 04 AND 06 YEARS OF AGE

**ABSTRACT:** This research addressed the development of phonological awareness skills in children between 04 and 06 years of age, and was guided by the following problem: Children aged between four and six years old present phonological awareness skills in relation to the initial sounds and the rhymes? Through this problem, the research had as a general objective to analyze the presence of phonological awareness skills in children between 04 and 06 years of age. For this purpose, focusing on a qualitative approach, schools, residences and other places located in the city of Montes Claros/MG were the locus. To collect the information, the interview was used, which was developed with 40 children. As theoretical support, authors such as Lemle (2009), Ferreiro and Teberosky (1979), Morais (2016), among others were used. With the accomplishment of the research, it was possible to reach the proposed objective, being possible to perceive that 37.5% of the children had phonological awareness skills at the level of initial sounds, and 50% would not have developed this skill. It was also found that 22.5% had phonological awareness skills at the rhyme level, and 67.5% showed difficulties in providing answers considering the final sounds of words.

**KEYWORDS:** Skills, Phonological Awareness, Early Childhood Education.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

E-mail: [stefanecristine6@gmail.com](mailto:stefanecristine6@gmail.com)

## DESARROLLO DE HABILIDADES DE CONCIENCIA FONOLÓGICA EN NIÑOS DE 04 A 06 AÑOS

**RESUMEN:** Esta investigación abordó el desarrollo de habilidades de conciencia fonológica en niños de 04 a 06 años, y estuvo orientada por el siguiente problema: ¿Los niños de cuatro a seis años presentan habilidades de conciencia fonológica en relación con los sonidos iniciales y las rimas? A través de este problema, la investigación tuvo como objetivo general analizar la presencia de habilidades de conciencia fonológica en niños entre 04 y 06 años de edad. Para ello, con enfoque cualitativo, las escuelas, residencias y otros locales ubicados en la ciudad de Montes Claros/MG fueron el locus. Para recolectar la información se utilizó la entrevista, la cual fue desarrollada con 40 niños. Como soporte teórico se utilizaron autores como Lemle (2009), Ferreiro y Teberosky (1979), Morais (2016), entre otros. Con la realización de la investigación se logró alcanzar el objetivo propuesto, siendo posible percibir que el 37,5% de los niños tenían habilidades de conciencia fonológica al nivel de los sonidos iniciales, y el 50% no habría desarrollado esta habilidad. También se encontró que el 22,5% tenía habilidades de conciencia fonológica a nivel de rima, y el 67,5% mostró dificultades para dar respuestas considerando los sonidos finales de las palabras.

**PALABRAS CLAVE:** Habilidades, Conciencia Fonológica, Educación Infantil.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa, ora apresentada foi realizada no mês de Outubro do ano de 2018 (dois mil e dezoito) e possui como tema o Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade. Tal pesquisa situa-se na área da Educação, nos estudos sobre Linguagem na Educação Infantil, especialmente no campo de conhecimento da Consciência Fonológica. Compreende-se que o diagnóstico das habilidades de consciência fonológica se constitua como uma competência linguística e seja essencial ao professor, pois serve de base para planejar as práticas de alfabetização.

Sobre a alfabetização Lemle (1991) diz que, ela se configura como uma etapa em que a criança irá iniciar a internalização e o entendimento acerca das regras de convenção da escrita que serão refletidas na leitura. Alguns estudos tais como, os de (GODOY, 2005; RIGATTI-SCHERER, 2008; COSTA, 2002) salientam que o desenvolvimento da consciência fonológica corroborará para a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que, a reflexão e a manipulação consciente dos sons da fala, são representados na escrita através das letras.

Embora, o estudo esteja voltado para o desenvolvimento de crianças que se encontram na idade escolar da Educação Infantil, a qual é uma etapa em que, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) não explicita que os alunos devam sair alfabetizados, pois segundo o documento, isso compete à etapa do Ensino Fundamental,

nessa primeira etapa os professores podem promover contextos intencionais que facilitem o despertar das crianças para tal aprendizagem.

Para iniciar o diálogo, a respeito do tema dessa pesquisa entende-se que a consciência fonológica trata-se de um conjunto de habilidades que vão desde a percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras, até a segmentação e manipulação de sílabas e de fonemas (BRYANT; BRADLEY, 1985). Ou seja, o desenvolvimento do indivíduo desde a fase icônica até se tornar alfabética e depois ortográfica está intimamente ligado com o desenvolvimento da consciência fonológica e ao conhecimento das letras (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979).

Neste contexto, o objetivo da pesquisa é o de analisar a presença de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade. A atividade tem como objeto de estudo as habilidades de consciência fonológica, sendo que a imersão no campo se orientou pela seguinte problemática: As crianças de idade entre quatro e seis anos apresentam habilidades de consciência fonológica em relação aos sons iniciais e as rimas?

Como hipótese inicial, possuía-se a de que todas as crianças apresentavam habilidades de consciência fonológica, pois, em virtude dos avanços vivenciados no mundo contemporâneo tinha-se a premissa de que elas eram submetidas a várias atividades que corroboravam para esse desenvolvimento, tanto no âmbito escolar, como no âmbito familiar.

Para apresentar o fruto encontrado por meio da análise, esse trabalho foi estruturado em dois tópicos e considerações finais. No primeiro tópico é apresentado o processo metodológico que conjecturou o trabalho, e no segundo, é abordado o resultado e as discussões acerca do tema em questão. Por fim, são apresentadas as considerações encontradas a respeito da realização da pesquisa.

## **O PROCESSO METODOLÓGICO**

O processo metodológico consiste na fase da pesquisa que responde a perguntas do tipo “como? com quê? onde? quanto?” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.16) Esse processo, portanto, é de essencial importância em uma investigação, haja vista que, por meio dele, são explicitados os instrumentos, os métodos e os procedimentos utilizados, promovendo assim, uma maior organização do conhecimento científico e mais praticidade e segurança para a sua concretização.

Assim, com o intuito de demonstrar a concretização da referida pesquisa, a qual, como já supracitado teve como objetivo geral o de analisar a presença de habilidades de

consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade, e foi norteadas pelo seguinte problema: As crianças de idade entre quatro e seis anos apresentam habilidades de consciência fonológica em relação aos sons iniciais e as rimas? É necessário descrever os procedimentos utilizados.

O trabalho de pesquisa é de natureza básica, visto que, objetiva aprofundar e ampliar os conhecimentos acerca de um determinado tema. Gil (2008) descreve que as pesquisas que possuem tal natureza, buscam o avanço do conhecimento científico, isto é, seu aprofundamento, sendo que o pesquisador não precisa se preocupar diretamente com as suas aplicações nem tampouco com suas consequências práticas.

Em relação à sua abordagem, foi classificada como qualitativa, a qual é uma abordagem que se divide em três etapas, sendo elas, a redução das informações obtidas; a categorização e interpretação dessas informações, e por último a redação do relatório, que possibilita ao pesquisador uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado. De acordo com Minayo (2001, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]

Bogdan e Biklen (1994, p. 47-50) estabelecem cinco características da pesquisa qualitativa, sendo elas:

1º A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]

Concordando com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa, em relação aos seus objetivos foi considerada como descritiva, pois visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Trivinõs (1997, p. 110) consente com tal afirmativa e apresenta que:

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação [...] O estudo descritivo pretende descrever com “exatidão” os fatos e os fenômenos de determinada realidade.

Foi realizada também, uma pesquisa de campo, tendo como *locus* escolas, residências e outros locais situados na cidade de Montes Claros/ MG. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186) a pesquisa de campo:

[...] é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Em relação aos instrumentos de coleta de informações, optou-se pela utilização da entrevista, a qual, segundo Gil (2002) se configura como o instrumento que permite ao pesquisador obter informações essenciais sobre determinado assunto ou problema por meio de uma conversação com os participantes. Concordante com essa perspectiva, Ribeiro (2008, p.141) afirma que a entrevista:

É a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos, e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

Nesse sentido, a entrevista foi realizada com 40 crianças, sendo 25 meninas e 15 meninos. É imprescindível salientar, que todas as crianças residem na cidade de Montes Claros/ MG. Dessas, 16 possuem idade entre 4 anos e 4,11 anos, 22 entre 5 anos e 5,11 anos e 2 acima de 5,11 anos.

Essas crianças foram escolhidas porque, conforme já mencionado, possuíam idade para frequentar uma das etapas da Educação Básica, sendo esta a Educação Infantil. O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- (LDBEN 9.394/96, art.22) “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Esta informação também está ancorada na lei 8.069/90, art. 53, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Em relação à Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018, p. 36) essa, se configura como a primeira etapa da Educação Básica sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola

significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares.

Seguindo esse viés, e apesar desses documentos nacionais explicitarem que as crianças nessa idade, devam frequentar as escolas, por meio da pesquisa, notou-se que nem todas as crianças desenvolviam essa ação, pois, os dados encontrados revelaram que 97,5% frequentam regularmente a escola, e 2,5% não a frequentam. Assim, as entrevistas foram realizadas 52,5% em escolas, 42,5% em residências e 5% em outros locais. Consoante ao Comitê de Ética (2008) que salienta sobre a necessidade de se preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, a fim de preservar a identidade das crianças, elas foram identificadas com letras e números (C1, C2, C3... C40).

Nesse contexto, no próximo tópico serão apresentados os resultados e as discussões acerca da entrevista realizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visando compreender as concepções das crianças sobre palavras que, sonoramente, iniciam e terminam de maneira parecida à outra, na entrevista foi solicitado a elas que dissessem uma palavra que começa parecido com a palavra GATO e argumentassem o porquê essa palavra começa parecido com GATO. Também foi solicitado que as crianças apresentassem uma palavra que termina parecido com a palavra BALÃO e justificassem a razão que as levavam a pensar que esta palavra termina parecido com BALÃO. A intenção das pesquisadoras era compreender o que estas crianças pensam sobre as palavras, tomadas como significantes, de forma a poder identificar a presença de habilidades de consciência fonológica no nível das sílabas iniciais e das rimas.

Uma explicação mais aprofundada sobre a consciência fonológica é dada por Morais (2006). Segundo ele, a consciência fonológica é um conjunto de habilidades metalinguísticas que permite aos indivíduos refletirem sobre as composições sonoras das palavras que ouvem e falam. Sendo assim, ao desenvolverem as habilidades metalinguísticas, as crianças são capazes de segmentar as palavras em sílabas e/ou fonemas, de compará-las quanto ao número de sílabas e fonemas, contando cada um deles, capazes de identificar e/ou produzir palavras com segmentos sonoros semelhantes, de adicionar, transpor ou subtrair segmentos sonoros e ainda fazer síntese de sílabas ou de fonemas de maneira a reconstruir palavras.

De acordo com Liberman e cols. (apud Godoy 2003), quatro níveis de desenvolvimento da consciência fonológica são apontados, sendo eles:

1. Sensibilidade à rima e à aliteração: corresponde a uma etapa inicial, caracterizada pela descoberta, por parte da criança, de que determinadas palavras apresentam um mesmo conjunto de sons em seu princípio (aliteração) ou fim (rima). Implica uma capacidade para detectar estruturas sonoras semelhantes em diferentes palavras. [...]
2. Conhecimento silábico: corresponde a uma capacidade para segmentar e operar com as estruturas silábicas das palavras, que implica um processo de divisão da palavra em seus constituintes silábicos;
3. Conhecimento intrassilábico: envolve a compreensão de que as sílabas podem ser subdivididas em elementos menores do que elas mesmas e maiores do que um fonema;
4. Conhecimento segmental: as palavras são compostas por um conjunto de segmentos sequenciados denominados fonemas.

No estudo, constatou-se que 15 (37,5%) crianças apresentam habilidades de consciência fonológica no nível dos sons iniciais, 20 (50%) crianças ainda não revelam ter desenvolvido esta habilidade e, que 05 (12,5%) crianças não responderam a pergunta. Ainda constatou-se que 09 (22,5%) crianças apresentam habilidades de consciência fonológica no nível das rimas, 27 (67,5%) crianças revelam dificuldade em dar respostas considerando os sons finais das palavras e, que 04 (10%) crianças não responderam a pergunta. Tais dados estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro I- Presença de habilidades de consciência fonológica no nível dos sons iniciais das palavras

Habilidade	Quantidade	Percentual
Presente	15	37,5%
Ausente	20	50%
Não respondeu a pergunta	05	12,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados coletados em entrevista realizada no mês de outubro de 2018

Quadro II- Presença de habilidade de consciência fonológica no nível dos sons finais das palavras (rimas)

Habilidade	Quantidade	Percentual
Presente	09	22,5%
Ausente	27	67,5%
Não respondeu a pergunta	04	10%
Total	40	100%

Fonte: Dados coletados em entrevista realizada no mês de outubro de 2018

As crianças que revelaram ter desenvolvido habilidades de consciência fonológica especificamente no nível dos sons iniciais, ao serem indagadas sobre palavras que começam parecido com a palavra GATO apresentaram respostas tais como:

C1: “A palavra GALO, pois os dois têm GA.”

C2: “A palavra GALINHA, pois a palavra GATO e GALINHA se parecem.”

C3: “A palavra GATA, pois elas têm o mesmo som inicial.”  
(Fonte: Entrevista realizada no mês de outubro de 2018)

Estas crianças ao apresentarem justificativas sobre as palavras ditas compararam-nas, no que diz respeito aos sons iniciais e a composição das sílabas das palavras (nesse caso a sílaba GA). Desse modo, revelam que compreendem que as palavras podem ser segmentadas em sílabas e as sílabas em sons e que estas podem se repetir em diferentes palavras.

No que concerne aos 50% de crianças que demonstram ausência de habilidades de consciência fonológica, ao dizerem palavras que começam parecido a palavra GATO, foram apresentadas as seguintes respostas:

C4: “CACHORRO, pois o gato e o cachorro são animais que têm bigode.”  
C5: “ELEFANTE, porque o gato e o elefante têm quatro pernas.”  
(Fonte: Entrevista realizada no mês de outubro de 2018)

Percebe-se que as respostas dessas crianças relacionam-se a algo concreto (nesse caso os animais) revelando assim que ainda não compreendem que uma palavra corresponde aos sons da fala. Desse modo, essas crianças apresentam Realismo Nominal em suas concepções de leitura e escrita.

Essa perspectiva está baseada em Piaget (apud CÓCCO, 1996) segundo ele, quando a criança se encontra no Realismo Nominal, ela tem dificuldades de conceber a palavra e o objeto a que se refere, como duas realidades distintas.

Em se tratando da percepção de sons iguais no final das palavras, as crianças que apresentaram tal habilidade de consciência fonológica responderam da seguinte forma, quando indagadas sobre possíveis palavras que terminam parecidas com a palavra BALÃO:

C1: “JOÃO, pois João e balão terminam com ÃO e as duas têm o til (~).  
C3: “PÃO, pois balão e pão têm o mesmo som (ÃO).  
(Fonte: Entrevista realizada no mês de outubro de 2018)

Percebe-se nessas respostas a habilidade de reconhecer rimas nos sons finais das palavras, e que as crianças já estabelecem uma ligação entre a palavra escrita e falada, pois conseguem identificar que a terminação ortográfica é igual, bem como o seu som

emitido. Reconhecer a rima é um fator de grande importância para o processo de alfabetização e desenvolvimento de consciência de ortografia e de fonemas.

Mediante as respostas fornecidas pelas crianças identifica-se então, que tanto aquelas que possuem habilidades de consciência fonológica especificamente no nível dos sons iniciais, como as que possuem nos sons finais, estão no nível 1 de consciência descrito por Liberman e cols. (apud Godoy 2003).

Já as crianças que não apresentaram habilidades de reconhecimento de sons finais das palavras responderam da seguinte forma:

C2: “PASSARINHO, porque balão e passarinho voam.”

C4: “BOLA, porque dá para chutar igual o balão.”

(Fonte: Entrevista realizada no mês de outubro de 2018)

Observando essas respostas, é perceptível que mais uma característica semelhante é apresentada pelas participantes da pesquisa, pois, assim como as crianças que apresentam dificuldade de consciência fonológica para os sons iniciais, no que refere à percepção de sons finais suas respostas também se relacionam às características concretas dos objetos, ou seja, ainda não compreendem que as palavras são formadas por segmentos sonoros, portanto suas respostas voltam-se às propriedades dos objetos.

De acordo com a psicogênese da língua escrita, defendida por Ferreiro (1979) as crianças que apresentam tais dificuldades, precisam superá-las para compreenderem o sistema alfabético, ou seja, perceber que a escrita nota a sequência sonora das palavras.

Essa perspectiva também é defendida por Morais (2012), de acordo com ele, para que as crianças avancem nesse processo, precisam deixar de submeterem-se às características físicas ou de funcionamento dos objetos, de modo a poder pensar e focar nas partes sonoras que nomeiam tais objetos.

Nesse contexto, no processo de alfabetização a consciência fonológica como já mencionado em todo o trabalho, é um dos fatores importantes para tornar a aprendizagem mais eficaz e essa deve ser estimulada desde a Educação infantil, tanto pelos pais, no âmbito familiar, como pelos os professores no âmbito escolar. Para isso, ambos podem se valer de recursos tais como atividades, jogos, brincadeiras que envolvam rimas, contagem de sílabas, identificação de palavras que começam ou que terminam parecidas, entre outras.

Segundo Miranda, Torres e Pessoa (2009) os jogos são excelentes recursos, haja vista que, eles atraem todas as crianças desde as mais velhas, às mais novas, por conta da ludicidade que os caracterizam. Para eles:

Os jogos têm sido um grande influenciador no aprendizado infantil porque eles requerem atenção, compreensão e lógica, por mais simples que seja, o jogador precisará se concentrar para aprender e compreender a lógica e objetivo do jogo. Além de o jogo trazer aprendizado, introduz a disciplina na criança, o momento de jogar ou aguardar o colega jogar, desenvolvendo vivências cotidianas no meio social. (MIRANDA, TORRES e PESSOA, 2009, p.8).

Portanto, os jogos quando utilizados de forma concisa e objetiva na sala de aula, poderão fazer com que as crianças, além das habilidades mencionadas, possam desenvolver a habilidade de refletir sobre o sistema de alfabetização, de maneira lúdica e prazerosa. A seleção do jogo a ser usado em sala de aula, deverá depender de um planejamento bem elaborado dos professores, os quais deverão refletir sobre as aprendizagens que querem que os seus alunos alcancem.

Baseado nessa concepção, em se tratando dos jogos na Educação Infantil, Morais (2004) argumenta que os professores devem trazer em seus planejamentos e aulas, aqueles que levem à reflexão sobre as palavras, as rimas e as sílabas semelhantes. Sendo, portanto, os jogos fonológicos um destes tipos de jogos, porque as crianças, diante de jogos assim, tratariam as palavras como um objeto que pode brincar, e ao mesmo tempo aprender, sem ter que ficar realizando treinos repetitivos e exaustivos (MIRANDA, TORRES e PESSOA, 2009).

Diante de todas as informações encontradas mediante a realização da pesquisa, serão trazidas agora, as considerações a respeito de tais informações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou analisar a presença de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade, e teve como problemática inicial: As crianças de idade entre quatro e seis anos apresentam habilidades de consciência fonológica em relação aos sons iniciais e as rimas?

A partir do estudo realizado pela análise das respostas das crianças acerca da percepção de sons iniciais e finais parecidos das palavras, observou-se que a maioria destas ainda não desenvolveram tais habilidades de consciência fonológica, e que, as que apresentaram essa habilidade, estavam no nível inicial de consciência.

Mediante a isso, foi possível perceber que a hipótese dada pelas pesquisadoras foi refutada, e viu-se a necessidade de os professores e também os pais, promoverem um maior contato das crianças com diversos recursos que possibilitem seu desenvolvimento, haja vista que, esse desenvolvimento ocorre de forma gradual a partir do contato, incentivo e estímulo de atividades e jogos que envolvam rimas, aliterações, e a notação escrita.

Apesar de as hipóteses terem sido refutadas, o objetivo elencado foi atingido, pois a pesquisa mostrou, quantas crianças já haviam desenvolvido a habilidade e quantas ainda não haviam, de modo a trazer perspectivas que podem ser fruto para novas pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.html). Acesso em: 04 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 2048, pp. 27833-27841, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html) Acesso: 04 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa** - Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – 4. ed. rev. atual. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 138 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série CNS Cadernos Técnicos), Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/arquivos/materialeducativo/Manual\\_cep\\_s\\_v2.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/materialeducativo/Manual_cep_s_v2.pdf). Acesso em dezembro de 2018.

BRYANT, P.; MACLEAN, M., BRADLEY, L.; CROSSLAND, J. **Rima e aliteração, detecção de fonemas e aprendizagem da leitura**. Psicologia do Desenvolvimento, Washington, v. 26, n. 1, pág. 429-438, 1985.

CÓCCO, Maria Fernandes & HAILLER, Marco Antônio. **Didática da Alfabetização**. São Paulo: FTD, 1996.

COSTA, A.C. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita**. 2022 Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Faculdade de letras, PUCRS, Porto Alegre, 2002.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa-antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa-antonio_carlos_gil.pdf) Acesso em: 05 de novembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

GODOY, Dalva Maria Alves. **A aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**, 2005. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Letras, UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103092/224765.pdf?sequence=1>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

GODOY, Dalva Maria Alves. **O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização**. 2003, Pró-Fono: Revista de Atualização Científica, 15(3), 241-250. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Godoy,%20Dalva%20Maria%20Alves%22>. Acesso em 07 de dezembro de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view) Acesso em: 05 de novembro de 2018.

MIRANDA, Dayse Costa da Cruz. TORRES, Vera Barbara Santana. PESSOA, Ana Cláudia. **Uso de Jogos de Consciência Fonológica na Educação Infantil**. Revista UFPE, 2009. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403766/MIRANDA%3B+TORRES%3B+PES+SOA++2017.2.pdf/60bba1bf-d421-49f8-ab5c-c79c27598181> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica e metodologias de alfabetização**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v.12, n.70, jul/ago. 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2004.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/tecnica\\_coleta\\_dados.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf). Acesso em: 05 de novembro de 2018.

RIGATTI-SCHERER, Ana Paula. Consciência Fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.43, n.3, p.81-88, jul./set.2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/5613>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

TRIVINÔS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf). Acesso em: 04 de novembro de 2018.

